

O Cambarro

TUDO PELA LIBERDADE

DIRECTOR - PAULLINO VARES

ANNO XII

REPUBLICA O. DO URUGUAY

RIVERA, Quinta-feira 12 DE NOVENBRO DE 1896.

N. 861

ADMINISTRADOR
AVELINO PEREIRA

Cartas

AO VELHO SILVERIO

IV

Meu caro Silverio:

Tenho sobre minha mesa de trabalhos tua escriptura carta, cuja leitura foi por mim feita em voz alta na rodinha de amigos que aqui quasi sempre se reune e aonde mui reservadamente comentamos os successos que diariamente se desenrolam nesta cidade e escusado é dizer-to que com sua leitura rimo-nos a bom rir.

E's sempre o mesmo Silverio dos bons tempos; jovial e folgazão. Bem diz o proverbio: « o que o berço da só a cova tira. »

Creio que a esta hora já deverás ter lido minha ultima missiva; na qual te recriminava por teu inexplicavel silencio, cuja recriminação fica sem effeito com a leitura da tua apreciada e já mencionada carta a mim dirigida.

Dado este pequeno cavaco, entro em materia, pois isto por aqui continua na miseria.

Depois de alguns dias de uma retirada simulada, fui novamente visitar o grande barão do Alfredo Cegonha e ao transpor o limiar daquellas portas senti-me um tanto desconcertado, evitando-o olhar, receando que o Alfredo pudesse desconfiar sobre minha humilde individualidade alguma cousa, porém, felizmente, nem coiceou; contudo notei mais reserva em sua conversação.

Logo após a minha chegada entra o sympathico Balthazar, como tu o chamas, sogro do meu homem.

Entreviemos animada palestra vindo logo á baila incommensuravel capitão Miguel Pataco a proposito do nivelamento da praça Floriano Peixoto, praça que no teu tempo se chamava Pedro II, ou praça nova.

Achei rasoavel o que me disse o velho Balthazar a respeito; sim, que admirava-se que o nosso venerando intendente, homem intelligente e bem intencionado, achasse na asneira de dar um conto de reis para auxiliar o Pataco no aformoseamento daquelle praça, quando só os cegos não vêm que a intenção daquelle safardana é somente dar realce ao palacete que ali está edificando ÁGUSTA DA FAZENDA NACIONAL.

Disse mais o Balthazar que o intendente devia antes lembrar-se do pessimo estado em que se acham as estradas e ruas da cidade, que em sua maior parte não permitem o transito de ve-

hiculos etc., e que somente com a influencia que o Pataco tem entre o commercio licito seria-lhe sufficiente para angariar o dinheiro para aquelle serviço, sem necessidade de gravar nossa intendência com mais esse onus; e *morimé* tendo já o capitão Pataco feito correr uma subscrição entre o commercio, subscrição que antes de ser um pedido era uma verdadeira imposição, porquanto nella já vinham determinados os nomes dos desventurados contribuintes e bem assim as quotas com que cada um tinha que entrar, as quaes estavam em relação com as posses de cada um dos contribuintes, mostrando mais uma vez o celebre Pataco o quanto é graúdo em dividendos e grande em mathematicas.

Estavamos neste ponto da palestra quando passa o protagonista deste melodrama, talarando uma cançoneta em tom de mofa, o que tem por habito, segundo disse o Cegonha, para desta fórma dissimular o cantar dos grillos que por toda parte o acompanhiam, apezar da grande averção que elle lhes vota.

Ah! se visses como se transformou a physionomia do velho Balthazar ao deitar os olhos sobre o vulto provocador do capitão Miguel Pataco, que montando o seu garboso tordilho, talarava: « Y porque no has vindo conmigo, quando tantote lo supliqué! »

Ah! meu Silverio, nesse momento o Balthazar esteve sublime: pallido, tremulo, com aquellas barbas brancas já quilotadas pela fumaça do cigarro, dardelando obliquamente olhares odientos sobre o grande capitão, lutando por conter os impetos da colera, limitou-se simplesmente a balbuciar entre dentes as seguintes e entrecortadas phrases: Cachorro... infame... ladrão!

Nisto entraram umas familias e eu aproveitei o ensejo para retirar-me, não o tendo feito, porém, sem primeiro dirigir algumas palavras de conforto ao velho amigo, como fossem: « que sua indignação era justa, que um empregado *veloz e honesto* como S. S. não podia nunca ver com bons olhos typos daquelle jaez sem repugnancia, porém, que se conformasse porque não havia para quem appellar; e no que elle concordou dizendo-me: « Sim, já fiz o que humanamente podia fazer; denunciei todos esses escandalos aos poderes competentes e até agora nada pude conseguir e tudo devido á essa politica de aldeia, a essa maldita politica! » (Pareceu-me ouvir uma auridina longinqua e ver a cabida do panno.)

Hontem, sem querer, ouvi uma conversa do distincto medico Dr. Leal com um negociante e influ-

encia politica seu compadre e amigo. Dizia o illustre clinico, naquella sua calma imperturbavel: « Compadre, desilluda-se, o Gaspar está com a razão e só a republica parlamentar poderá salvar nossa patria da crise medonha que atravessa. »

E que tal, meu Silverio? Parece que os homens vão chegando ao rego...

Vou concluir dando-te uma noticia agradável e que hoje muito se comenta na cidade: — é o proximo casamento do illustre facultativo Dr. Campos com a Exma. Sra. D. Joaquina Maciel, cujas virtudes tanto a recomendam á sociedade sant'annense.

E' verdade meu Silverio; sempre pensei que o Dr. Campos se deixasse levar pelo falso canto das serenas, porém não, soube escolher e acredito agora que aquelle genio irrequieto encontrará no aconchego da familia, ao lado de tão sensata companheira, o complemento da verdadeira felicidade.

Que sean felices y me inviten para los dulces.

Na minha proxima missiva te fallarei sobre o « Club Commercial » associação que veio preencher uma lacuna que ha muito se fazia aqui sentir e donde hoje se reúne a elite de nossa sociedade, embora hajam alguns senhores, pois não houve muito escrupulo na escolha dos socios; e para provar-te basta dizer-te que faz parte do « Club » a alma damnada do Sans carpinteiro, aquelle renegado, cara de *graciam ambriulo*.

Il! já me parece ouvir as descomposturas do Sans ao ler isto. Misericordia, que troveada!

Enfim, o Guilherme é que vai ser o martyr de sua bilis; que o aguento, quem manda ser seu compadre.

Adeus, até breve.

O teu do coração

JUCA VENTURA.

Livramento, 1896.

HONTEM E HOJE

Estão muito vivas ainda as impressões de factos successivos que acarietaram para esta infeliz patria, essa onda de lodo que a envolve e de que para expurgar-se será preciso uma drenagem profunda e rabia, antes que a conecção da lama a asphixie para sempre.

Com tudo convém relembrar os para aviventar a memoria adormecida de muitos.

Todos viram ou sabiam quanto prestigio gosava o soldado do exercito brasileiro, prestigio nascido da estima pelo respeito de que elle se cercava.

Para restabelecer a ordem alterada em qualquer ponto longinquo do sertão, onde se pre-

paravam lutas sangrentas, bastava o apparecimento de um soldado de linha, porque aquelle soldado representava o exercito corpo formado de particulas tiradas de cada familia e por isso era e devia ser querido por todos como parte sua.

A solidariedade por sua vez dava prestigio ao soldado que buscava corresponder á confiança nelle depositada.

Vi mais de uma vez, forças de linha, ou destacamentos commandados por um sargento desempenharem commi-sões difficilissimas, com todo correção, sem que os chefes das parcialidades litigantes podessem acuzal-os.

Eu tenho esperança de que o veneno lento da politica interesseira não tenha attingido a essa fonte dos officios do exercito porque seria motivo da morte lenta ou da loucura desse mesmo exercito.

Pouco a pouco a lepra da politica interesseira foi se propagando no exercito até envolverlo na tunica do Dejanira.

Comoção então uma certa irritação entre os proprios officios do exercito, que pertencendo a parcialidade politica, viam seus actos profligados pelos da politica opposta.

Foi dahi que nasceu aquella agitação latente que veio explodir, na questão Madureira, que depois tornou-se—Questão Militar.

Madureira era republicano.

O visconde de Pelotas, liberal, senador, amigo devotado do imperador e do Conde d'Eu, seu companheiro de armas.

Deodoro amigo devotado como toda sua familia, do imperador, conservador, presidente do Rio Grande do Sul e a quem o velho Coteigipe escrevia dizendo:—Você é o substituto do Caxias no exercito.

Além do antagonismo politico Deodoro era inimigo pessoal do visconde de Pelotas.

O coronel Madureira tinha incorrido em uma falta; o ministro, « ex-auctoritate » sua, censurou essa falta.

Era uma offensa ao exercito, disseram. Pelotas e Deodoro, inimigos e adversarios abraçaram-se na rua dos Andradas em Porto Alegre.

Tinha-se unificado a classe, e a luta militar nasceu, para salvar a decora do exercito brasileiro.

E o exercito se levantou. Ninguém pensou então nem nas desportações, nem no soldo, nem nos soffrimentos da familia.

Era a dignidade humana mostrando-se no que se pode chamar— a belleza do sentimento. Ella dava ao exercito esse colorido magestoso que transforma a figura mais commum em seu ideal, como se tivesse sua origem no Olympo.

E a questão tomou um caracte-

ter desuzado na indolencia do nosso povo.

De um lado estava o governo, o chefe e arbitro da nação, do outro estava o exercito, que sendo creado com o unico fim de defender sua honra, é o seu representante permanente.

Manchal-o — é infamar a patria—, censurar um de seus membros sem provas ou sem os tramites legais, era manchal-o.

Ea me recordei bem— de duas sessões no parlamento. Uma na camara, onde affonso Celso Junior, com a abnegação das almas renhadoras encarava uma censura, contra direito, feita ao exercito como uma offensa á Patria, e já riu de tanto fallar elle terminou o seu discurso — « Não ceder, não ceder, não ceder. »

Affonso Celso foi depois uma das victimas, enquanto os que provocavam e sustentavam a questão contra os militares, « adherindo », transformaram-se em protectores da republica cujo herço foi transformado em baleão onde se vende a honra da patria e compra-se consciencias, como nos lupanares os castens vendem a honra das mulheres inexperientes e habitam em casas onde se vestem de honradez.

A outra foi no senado. O immortal barão de Coteigipe, de prophetica memoria, dissentia a questão, procurando fugir de toda e qualquer irritação.

Referindo-se a Madureira, fallou com cara de riso, que era uma questão bysantina.

O velho visconde de Pelotas, doente e fraco ergueu-se como impellido por uma mola de aço e dirigindo-se ao grande brasileiro, ao senado, dos tempos em que o senado era composto só de homens dignos, que não haviam ali despachantes de alfandega demittidos por peculato, ao presidente do conselho, ao chefe de um partido prestigioso, bradou-lhe:— Não ria-se; não ria-se porque está se referindo a um coronel do exercito brasileiro.

O exercito fez a republica em nome do povo, porque era preciso que todos fossem « cidadãos »...

Não foi ao exercito a quem coube a parte do leão.

Só pode criminar ao exercito, dar-lhe a hegemonia nos desastres da patria, quem não vê e quem não toma o pulso a todas as suas misérias e soffrimentos.

Augmentaram o soldo, é verdade, mas o cambio põe o soldo de um alferes ao par do soldo de um sargento nos tempos normaes.

A parte do exercito foi a do soffrimento.

Disseram que a republica foi feita por elle, por isso é immortal. Como todos os crentes o exercito acceitou o aphorismo, e começou a soffrer.

De lutas cruentas, selvagens, incompreensíveis, hoje, elle assumio a paternidade.

Morriam os soldados no campo de batalha, porque, as victimas causadas de soffrer, lembravam-se que a vida só é compativel com a dignidade; as familias dos militares se cobriam de luto, os orphãos dessas familias soffriam fome; a nação sacrificava-se contrahindo compromissos que a geração não pagará em um seculo.

Dizia-se a nação que esse compromisso era para salvar a honra da patria, para pagar ao valente exercito lutador.

O exercito ficou na miseria—soffre misérias, e os que nunca brigaram, que nunca dormiram n'uma barraca, são capitalistas, ostentam luxos, insultam a pobreza dos valentes e bradam— Viva a Republica.

Para estes, o exercito brasileiro foi e é o mesmo que os antigos escravos das fazendas, trabalhando dia e noite para os senhores e senhores moços poderem-se entregar á depravação nas cidades.

Consinto que me chame do mentiroso quem me provar que a sorte do soldado do exercito brasileiro é melhor do que a dos escravos das fazendas.

Não bastou, porém, a esses roubadores da honra e do ouro da patria o sacrificio material do exercito.

Quizeram mais, fizeram o sacrificio moral.

Não houve seclerado que não tivesse uma farda de honorario; não houve militar digno que não fosse punido.

O general Telles foi morrer n'um posto de honra, commandando uma força que devia ser commandada por um official subalterno, porque fallou contra os horrores commettidos pelos futuros dignificadores.

Não ha um official superior que não tenha sido enxovalhado quando não quiz ser instrumento, porque então será tido como honra da farda, honra...

Os inferiores são deportados para Matto Grosso.

E' a antithese de tudo n'um passado que não vae longe.

Pensando sobre isto, tem-se direito de julgar que aquella hombridade do exercito nos ultimos dias da monarchia, quando se julgou offendido foi effeito de uma mystificação, porque nesta republica que elle fez não ha apodo que não lhe tenha sido lançado pelos homens do governo.

Exceptue-se as deposições do general Clarindo e Pelotas porque occupavam cargos politicos e portanto estavam sujeitos a lei eterna desta republica, lei congenita original, unica que a nação terá de adoptar.

O que se acaba de dar na camara orçamentaria de Porto Alegre indica que o genio do exercito brasileiro está morto e que bota o conhece o Sr. Castilhos

Pharmacia

DE
JOAO CAFFONE

PHARMACEUTICO FORMADO PELA ACADEMIA DE
MONTEVIDEO
RUA SARANDY

O abaixo-assinado, havendo trasladado sua residência do Livramento para esta localidade e ficado com todas as existencias da

PHARMACIA ORIENTAL,

offerece ao publico, tanto desta como da vizinha localidade, tudo quanto se relaciona com uma casa da ordem da que dirige.

Tem sempre legitimos preparados nacionaes e estrangeiros e um completo sortido de drogas.

O trabalho de manipulação é garantido e feito com toda presteza.

PREÇOS BARATISSIMOS

Aviam-se receitas a qualquer hora da noite

João Caffone.

Rivera, Janeiro de 1895.

Ferraria

E
Carpintaria

DE
ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere a este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se vehiculos e aparam-se com mero e bravidade todo o qual-quer trabalho.

PREÇOS MODICOS.

RIVERA

FÁBRICA
à vapor de galletitas

Y HARINA LATCADA

LUIS T. PTIZER & H.

190 CALLE SIERRA 192

—MONTEVIDEO—

Primer y mas importante establecimiento en el ramo de la Republica O. del Uruguay.

NOTA:—Pedir lista de precios.

Barbearia do Progresso

RUA 29 DE JUNHO N. 25

LIVRAMENTO

Este bem afreguesado estabelecimento de propriedade de João Lazzarino passou, desde 1º de Fevereiro do anno corrente, a ser da firma Lazzarino & Bottaro os quaes esperam continuar a merecer a mesma protecção que o publico lhes tem dispensado até hoje, tanto de Rivera como do Livramento. Receberam um novo e escolhido sortimento de perfumarias.

BELOJERIA Y JOYERIA

DE
BARTOLOMÉ SIUTTI Y C.

—RIVERA—

Completo surtido de joyas y relojes de las mejores fabricas.

ESPECIALIDAD EN COMPOSTURAS.

SE DORA, PLATEA Y SE REPRODUCEN MEDALLAS Y OBJETOS DE ARTE POR MEDIO DEL PROCEDIMIENTO

Galvano Plástico

CALLE SARANDY

AL LADO DEL

«RESTAURANT 25 DE MAYO.»

EMPRESA DE



DILIGENCIAS

EDUARDO GRE

Sahidas do Livramento e Rivera para Bagé nos dias —
5—10—15—20—25—e—30
Sahidas de Bagé nos dias—
5—10—15—20—25—e—30

Esta empresa conta com carruagens e diligencias para viagens extraordinarias para qual-quer ponto desta Republica e do Brazil.

Em Rivera:—A. Lapuente

Filho.

No Livramento:—Antonio

Longinoti.

Em Bagé:—Llovet Sobri-

nhos.

PASQUAL ROATO

SAHIDAS ONRAES

Da estação Palomas nos dias

1—11—e—21.

Da Rivera a Livramento—

6—16—e—26.

PREÇOS DE PASSAGENS

De Rivera a Livramento á

João Antonio Leites 2.50

A Annibal Gulario 3.00

A Francisco Massoliér 3.50

A João J. Osorio 4.00

A Pedro Copa 4.50

A José Guimarães 5.00

A Victoriano Gubeto 5.50

A Matta Perros 6.00

A Trez Serros do Arapely 7.00

Manoel Dias e A. Baceda 7.50

A José Russo y C. 8.00

A José Pierri 9.00

A Francisco Guimarães 9.50

A Lavalleya 10.00

A José Ugart 11.00

A Passo das Pedras no

Arapely Grande 11.50

A Estação Palomas 12.50

Todo o passageiro tem direito a 10 kilos de bagagem; o que exceder pagará conforme o ponto a que se destina.

Agentes:—No Salto, Amorin y Mo. Em Rivera, Fons y C.

CAYETANO PAIVA

ENTRE LIVRAMENTO E CACEQUY

Sahidas do Livramento—6

14—22.

Chegadas ao Livramento—

12—20—28.

Sahidas de Cacequy—10—

18—26.

Chegadas ao Cacequy—8—

16—24.

ENTRE LIVRAMENTO E QUARAHY

Sahidas do Livramento e

Rivera 10—20—30.

Chegadas ao Livramento e

Rivera 6—16—26.

Sahidas do Quarahy e S.

Eugenio 5—15—25.

Chegadas ao Quarahy S.

Eugenio 1—21—31.

AGENTES:

Livramento—A. Longinoti.

Rosario—Antonio Lerina.

Cacequy—Fonseca & C.

Rivera—Fons & C.

S. Eugenio—C. Risavala.

CARRO

DR

PASAGEIROS

ENTRE LIVRAMENTO E D. PEDRITO

Sob a direcção de

João Baptista Borges

SAIDAS:

Do Livramento nos dias 1.º—

8 15—24.

De Pedrito nos dias 4—11—

18—27.

CHEGADAS

Nos dias immediatos.

PREÇOS DE PASSAGENS

Cada passageiro 30.000 rs.

Acceptam-se encomendas á

pregos módicos e com gar-

rantia de serem entregues aos

sous destinatarios.

AGENTES:

Em D. Pedrito—LIRIO NUNES.

Livramento—PEDRO RAMOS.

ESTEBAN CARBALLO

Entre Santa Ana y Bagé

Sale de Rivera y Santa Ana

los dias 8, 18 y 28.

Llega á Bagé los dias 9, 19

y 29.

Salidas de Bagé los dias 3,

13 y 23.

Llegadas á Rivera, los dias

4, 14 y 24.

AGENTES:

En Santa Ana:—Antonio

Longinoti.

Rivera:—José Fons.

Bagé:—Fernandez y C.

Los puntos que toca son los

siguientes:

F. Scarez—Bentos Boaba—

Capon Alto—Queirolo—Los

Lopes—Paso de Lapuente—

Negreira—B. Gonzales—Hos-

pital, casa de Rodriguez y Lo-

pez—San Luis—Piray (paso

de Vista) Papiña Bay.

JORNAES VELHOS

VENDE-SE N'ESTA TYPOGRAPHIA.

Baratillo Brasileiro

DE
JOAQUIM M. CORRÊA

ESTAÇÃO MENEZES

Completo surtimento de fazendas de lei e generos finos para vestidos; roupas feitas e calçados de todas as classes para homens, senhoras e crianças.

Talabarteria, ferragens, louças e mindezas.

Especialidades em artigos de armazem. Preços admiravelmente baratos. Nas vendas á dinheiro, importancia de 20 pesos para cima desconto de 5 0/0 a meus favorecedores.

FRUCTOS DO PAIZ, sendo a troca de mercadorias recibo como dinheiro, aos preços de Montevideo, apenas com a diferença do frete e compro á dinheiro me limitando á simples commissão de 5 0/0, garantindo legalidade em pesos e medidas.

Comodos especiaes para viajantes e carro de aluguel para passeios e viagens, a preços razoáveis.

GRAN
CASA COMERCIAL
DE
EZEQUIEL CASTRO

(Estabelecida em 1880)

Completo surtido en los ramos de Tienda, Almacén, Baza Zapateria, Talabarteria, Ferreteria, Porcelanas y Cristales. Este establecimiento posee un constante y variado surtido en los ramos indicados, el que ofrece á su numerosa clientela.

SAN EUGENIO.

RELOJERIA JOYERIA PLATERIA Y ARMERIA

ERNESTO STUDLER

CALLE ENTRE RIOS N.º 262

En esta casa se componen Cronómetros, Cronógrafos repetición, Barómetros, Termómetros, Antojos de toda clase y

Maquinas de coser &c. &c.

TRABAJOS GARANTIDOS Y Á PRECIOS MÓDICOS.

SAN EUGENIO.

REVOLUCION

ECONÓMICA Firme hasta quemar el ULTIMO cartucho

LA CASA COMERCIAL DE

JOSE JOAQUIN

FRENTE Á LA LINEA DIVISORIA

Acaba de recibir un

GRAN Y VARIADO

SURTIDO EN LOS RAMOS QUE ABARCA

Género para vestidos á 4, 6, 8 y 10 centésimos el metro.

200 gustos diferentes y exquisitos en crepones desde 10 c. hasta 24 el metro.

Quemazon fin de Siglo

Sedas de Lyon que se vendieron á \$ 1.20 el metro, á 30 cen.

¡Mas rebaja aun en los artículos para hombres

Sombreros color á 30 centésimos, negros á 40; Sombreros superiores á 30 cent. cada uno.

En fin, no es posible detallar los artículos que se QUEMAN.

ACUDID MARCHANTES, QUE EN LA SITUACION ACTUAL DE RIVERA LA

REVOLUCION

ECONÓMICA.

SE IMPONE!